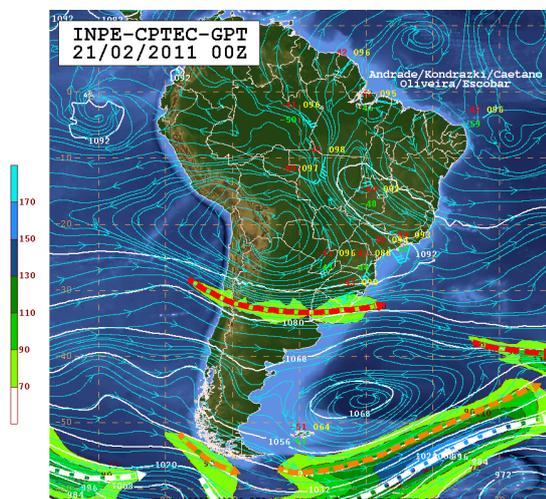




Análise Sinótica

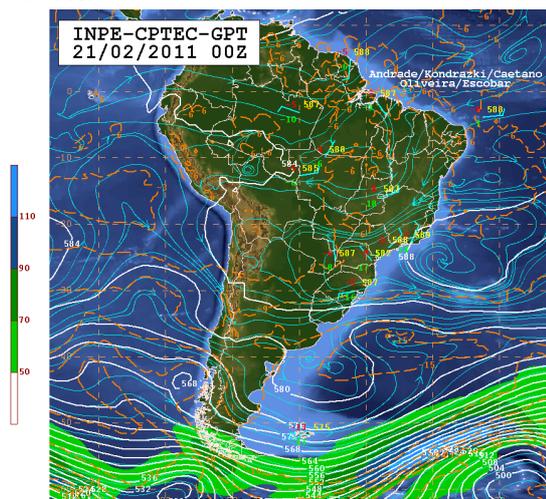
21 Februarv 2011 - 00Z

Análise 250 hPa



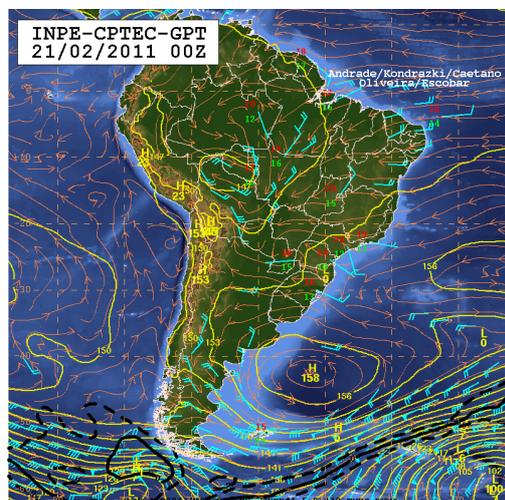
Na análise da carta sinótica de altitude da 00Z (250 hPa) desta segunda-feira (21/02), observa-se o centro anticiclônico (Alta da Bolívia) localizado entre o sul da Bolívia e norte da Argentina. Esta circulação se estende desde o Pacífico até parte de SP. O Vórtice Ciclônico de Altos Níveis (VCAN) encontra-se centrado no nordeste de MT e sudeste do PA e estendendo-se até a Zona da Mata Mineira. A divergência causada pelo escoamento difluente destes sistemas favorece a convecção sobre áreas do Centro-Oeste, em parte do AM, do PA, em RO e no AC. Através da imagem de satélite observa-se a convecção associada. Sobre o Atlântico, ao sul de 35S, nota-se um padrão de bloqueio com o anticiclone em aproximadamente 47S/50W e a circulação ciclônica em 40S/45W. Em relação ao jato, o Jato Subtropical contorna a borda sul da AB e vai do centro do Chile até o sudeste do RS. Já os ramos norte e sul do Jato Polar encontram-se ao sul de 45S tanto no Pacífico quanto no Atlântico.

Análise 500 hPa



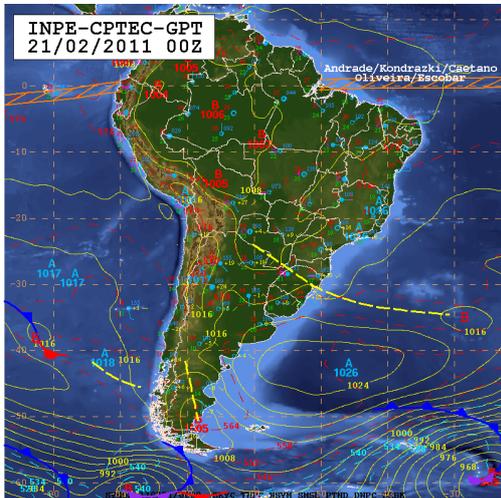
Na análise da carta sinótica de nível médio (500 hPa) da 00Z desta segunda-feira (21/02), nota-se a circulação anticiclônica atuando no setor oeste da Região Norte e países adjacentes. Um sistema de alta pressão, também observado em altos níveis atua no Atlântico, ao largo da Região Sudeste e que atua também no nordeste da Argentina, Paraguai, sul de MS em SC e no PR. Com isso, há aumento das temperaturas devido à compressão adiabática e à forte incidência da radiação solar. Nota-se uma configuração de bloqueio sobre o Atlântico, com um VC em torno do paralelo 37S e o anticiclone em 41S. Sobre o Pacífico nota-se um cavado entre 25S e 35S. A região com maior baroclinia encontra-se ao sul de 45S em ambos os oceanos (Pacífico e Atlântico).

Análise 850 hPa



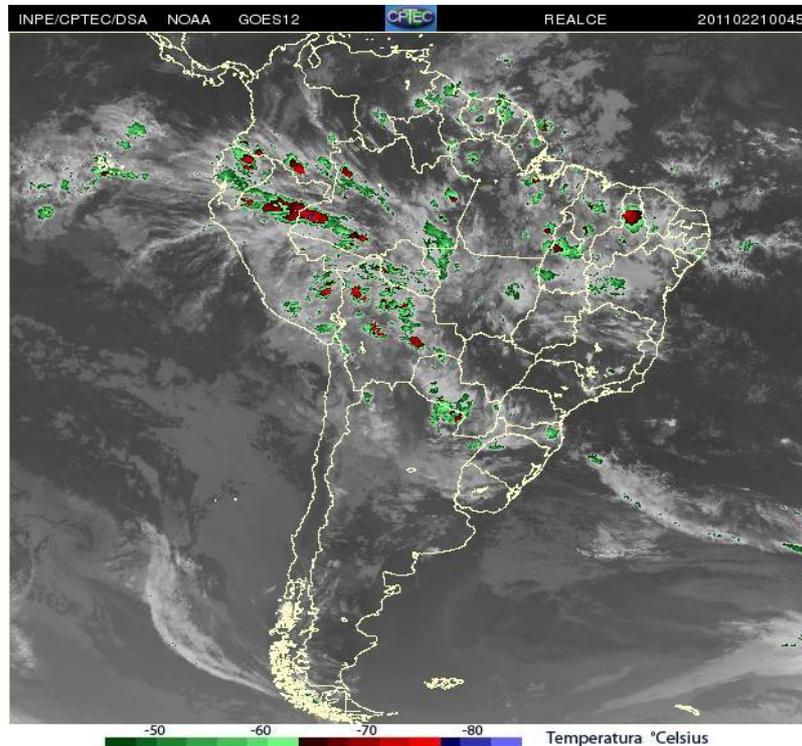
Na análise da carta sinótica de níveis baixos (850 hPa) da 00Z de segunda-feira (21/02), observa-se que vem persistindo a circulação anticiclônica entre o Atlântico e a faixa centro-leste do Brasil, com um centro de alta pressão de 1560 mmp em torno de 25S/25W. Um cavado é observado no Atlântico a leste de 40W. Um outro centro anticiclônico encontra-se entre 41S/51W e sua circulação afeta o sudeste do RS, leste do Uruguai e da Província de Buenos Aires. No interior do Brasil, nota-se uma significativa convergência dos ventos entre o sul da Amazônia e parte do Centro-Oeste. Essa combinação reforça a convecção gerada pelo calor e umidade elevada do ar, favorecendo a convecção observada na imagem de satélite. Nota-se que o escoamento mais baroclínico fica restrito a latitudes ao sul de 45S, tanto no Pacífico como no Atlântico.

Superfície



Na análise da carta sinótica de superfície das 00Z de hoje (21/02), observa-se um extenso cavado que atua entre o Paraguai, RS e estende-se pelo Atlântico até 35S/30W, onde acopla-se a uma baixa pressão de 1016 hPa. Um anticiclone subtropical com características de bloqueio posiciona-se a sul deste cavado, sobre o Atlântico (42S/46W), e tem valor pontual de 1026 hPa. Uma frente fria com ciclone extratropical de 1016 hPa pode ser vista embebida dentro da circulação da Alta Subtropical do Pacífico Sul (ASPS). Esta, por sua vez, tem núcleo pontual de 1026 hPa, centrado a oeste de 100W. A Alta Subtropical do Atlântico Sul (ASAS) tem núcleo de 1020 hPa, centrada a leste de 10W, fora do domínio desta carta. A sul de 60S nota-se sistemas frontais transientes, entre o Pacífico e o Atlântico. A Zona de Convergência Intertropical (ZCIT), oscila por volta de 2S e a linha do equador no Pacífico e sobre o Atlântico este sistema atua ao longo da linha do Equador.

Satélite



21 February 2011 - 00Z



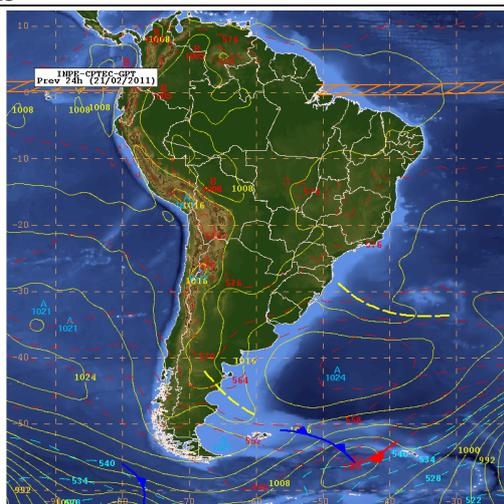
Previsão

Nesta segunda-feira (21/02) em altitude predomina a alta da Bolívia (AB) dominando a circulação entre o sul da Bolívia e norte da Argentina e estendendo uma crista para o Sul do Brasil. Esta circulação contribui para a difluência e deverá causar pancadas de chuva entre moderada a forte entre o norte e oeste do RS e SC. No litoral catarinense poderá haver acumulados significativos. No Atlântico a leste de 40W há um Vórtice Ciclônico (VC) com um cavado estendido até o litoral de SC, que alimenta a instabilidade no Sul, principalmente no litoral. Este sistema atua com uma circulação anticiclônica a leste da Patagônia Argentina, formando assim um escoamento do tipo bloqueio atmosférico. Também em seguimento ao escoamento em altitude há um VCAN no nordeste de MT, cuja borda nordeste aumenta a instabilidade entre o sul do MA e do PI, sul e sudeste do PA, TO e noroeste de GO, onde o tempo deverá ser com pancadas de chuva localmente forte. Um cavado invertido deverá advectar umidade do oceano para o continente produzindo pancadas de chuva significativas entre o litoral de AL e de PE, onde os acumulados de chuva poderão ultrapassar a 60mm. Na terça-feira (22/02) o escoamento em 250 hPa e em 500 hPa ainda apresenta as características semelhantes ao dia anterior, porém há uma intensificação de uma baixa pressão em superfície a leste de 40W e nas proximidades de 35S, o que contribui para manter a instabilidade no Sul do Brasil, para onde é esperado pancadas de chuva localmente fortes entre o centro do RS e o sul do PR, inclusive com acumulados significativos no litoral de SC. Outra área com acumulados significativos está previsto para o litoral de AL e de PE, causado pela presença de um cavado invertido em superfície e de um dinâmico em 500hPa. Os modelos ETA e GFS concordam com acumulados entre 40 e 60mm. Na quarta-feira (23/02) uma área de baixa pressão em superfície juntamente com forte difluência em altitude contribuirão para pancadas de chuva localmente forte entre o norte e oeste do RS e o PR, sendo que no litoral de SC o dia será com chuvas que poderão ser significativas. Também em SP, no RJ, sul e oeste de MG a umidade e o calor com a presença de um cavado provocarão pancadas de chuva localmente forte. Nesse dia a baixa pressão a leste de 40W contribuirá para advectar ar mais úmido para o litoral de SP e do RJ. Na quinta-feira (24/02) esse sistema avançará com mais umidade para o ES, onde haverá também um cavado invertido nas proximidades do litoral desse Estado, que deixará o tempo com pancadas de chuva. No litoral entre SP e SC a circulação dos ventos vindos do oceano para a costa, de leste, deixarão o dia com chuva nessa área, onde poderá haver acumulados significativos. Na sexta-feira (25/02) ainda haverá intensificação da convergência de umidade entre o ES e o Atlântico que, com um cavado em 500 hPa e difluência em 250 hPa, irá produzir acumulados de chuva significativos entre o ES e o sul da BA. Também no litoral e sul do RS a convergência de umidade deverá provocar acumulados de chuva significativos. Entre o Centro-Oeste, oeste de norte do Nordeste e na Região Norte a semana será com pancadas de chuva localmente fortes devido ao calor e a alta umidade do ar, além dos ventos em altitude que contribuirão para a difluência nessas áreas. Ressalta-se que em 250 hPa a Alta da Bolívia (AB) terá um deslocamento de seu centro para leste, vindo a se localizar no sul de GO no dia 25.

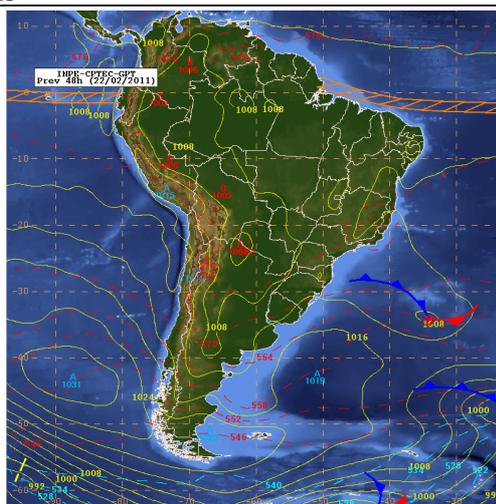
Elaborado pelos meteorologistas Kelen Andrade e Luiz Kondraski

Mapas de Previsão

24 horas



48 horas



Mapas de Previsão

72 horas

96 horas

120 horas

